

ARTIGO - 3. O PATRIMÔNIO E NOVAS TECNOLOGIAS : O USO DE FERRAMENTAS DIGITAIS PARA DOCUMENTAÇÃO E CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO / INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E SEUS IMPACTOS NA PESQUISA E INTERPRETAÇÃO DO PATRIMÔNIO / DESAFIOS ÉTICOS E METODOLÓGICOS NA APLICAÇÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS NA CONSERVAÇÃO / O PATRIMÔNIO DIGITAL E SUA CONSERVAÇÃO

**A GESTÃO DE PAISAGENS CULTURAIS NO BRASIL: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DOS PLANOS DE GESTÃO DE SÍTIOS DO PATRIMÔNIO MUNDIAL DA UNESCO**

*Guilherme Monteiro D'amico (guilhermedamico2002@gmail.com)*

*Alexandre Bitencourt Rocha Pinto (Xandebitencourt12@gmail.com)*

*Arthur Fonseca De Avellar (arthur.avellar@icloud.com)*

Em 2012, o Brasil obteve sua primeira Paisagem Cultural inscrita na Lista do Patrimônio

Mundial da Unesco a partir da candidatura pioneira de uma paisagem cultural urbana do bem Rio

de Janeiro: Paisagens Cariocas Entre a Montanha e o Mar. Desde então, a referida tipologia

encontrou-se valorizada no país, o que se refletiu na obtenção do título de Patrimônio Mundial de

duas outras propriedades: Conjunto Moderno da Pampulha, inscrito em 2016, Sítio Roberto

Burle Marx, em 2021 e Paraty e Ilha Grande: Cultura e Biodiversidade, sítio misto reconhecido

em 2019 . Embora definidos sob uma mesma tipologia, os bens em questão apresentam

importantes particularidades repercutidas nas respectivas arquiteturas de gestão, fazendo de suas

análises uma potencialidade de pesquisa para se entender as diferentes abordagens adotadas no

Brasil. Dessa forma, o presente trabalho se propõe a empreender um estudo comparativo dos

diferentes modelos de governança adotados pelos gestores de cada propriedade, somando-se às

três em destaque o bem Cais do Valongo, sítio arqueológico inscrito em 2017. De maneira

complementar, objetiva-se compreender as distintas estruturas de governança mobilizadas em

cada bem, avaliar a participação popular através dos comitês gestores e outras vias e identificar

as estratégias e ferramentas de preservação disponíveis à luz das respectivas pressões locais

exercidas. Face às diversidades territoriais, mesclando patrimônio natural e cultural, áreas

urbanas densas e conflitos entre diferentes agentes, descortina-se uma complexidade que exige

planos de gestão robustos e bem amparados. Nesse sentido, a metodologia comparatista adotada

terá como fontes primárias de análise os planos de gestão apresentados ao Centro do Patrimônio

Mundial entregues na candidatura, complementadas com demais documentos legislativos

associados à gestão dos bens. Além disso, constam como procedimentos de pesquisa a realização

de trabalhos de campo nos cinco sítios apresentados com a realização de entrevistas

semiestruturadas com atores chave da gestão. Resultados preliminares obtidos a partir de

trabalhos de campo já realizados na cidade de Paraty e no Sítio Roberto Burle Marx indicam uma

dificuldade em manter uma gestão ancorada na participação de atores não-institucionais, como

populações caiçaras, no primeiro, e moradores de áreas do entorno da propriedade, como no

segundo. Com os dados obtidos e as análises comparativas efetuadas, espera-se entender como as

particularidades locais influenciam nas diversas abordagens brasileiras de gestão das Paisagens

Culturais.

Palavras-chave: paisagens culturais; planos de gestão; patrimônio mundial da unesco.